

BRUXISMO INFANTIL RELACIONADO A DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Fernanda Souza Queiroz¹
Larissa Ferreira Fonseca¹
Ana Laura Reis Soares¹
Thiago Cunha Araújo¹
Renata de Abreu e Silva Oliveira²
Adriano Carlos Soares³

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: bruxismo; dor facial; DTM; sistema estomatognático.

1 INTRODUÇÃO

O bruxismo é um comportamento motor caracterizado por uma atividade muscular repetitiva e excessiva, definida pelo ato de ranger ou apertar os dentes. Trata-se de um hábito involuntário, que pode ocorrer durante o sono, de forma rítmica ou não, bem como durante o estado de vigília, por meio de contatos repetitivos e movimentos excursivos da mandíbula. Esse comportamento representa um fator de risco para diversas consequências patológicas no sistema estomatognático (Damasceno *et al.*, 2024). Embora seja mais prevalente em adultos, o bruxismo também é comum em crianças, podendo surgir após a erupção dos incisivos centrais decíduos, causando dilacerações gengivais, especialmente em casos nos quais o dente antagonista ainda não erupcionou. Fatores psicoemocionais e sociais estão fortemente associados à manifestação do bruxismo infantil. Ansiedade, altos níveis de estresse e má oclusão são aspectos que contribuem para a intensificação dessa condição, impactando diretamente a qualidade de vida dos indivíduos (Carvalho *et al.*, 2020). As repercussões do bruxismo vão desde prejuízos estéticos até disfunções fisiológicas, resultando em desgaste excessivo dos dentes, fraturas, comprometimento periodontal e o desenvolvimento de disfunção temporomandibular (DTM). As DTMs envolvem alterações nos músculos da mastigação, na articulação temporomandibular (ATM) e em estruturas orofaciais, abrangendo condições neuromusculares e musculoesqueléticas (Silva *et al.*, 2023). O bruxismo é um dos fatores de maior relevância para o desenvolvimento da DTM, sendo uma atividade parafuncional, automática, de fricção ou ranger dos dentes, que provoca desgaste na estrutura dentária e estando fortemente associado ao estresse e à ansiedade (Hanna *et al.*, 2022). Diversos sinais e sintomas clínicos são frequentemente observados em casos

¹ Acadêmico(as) do Curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice - Univértix.

² Licenciatura e Mestrado em Letras. Bacharela em Biblioteconomia. Docente e bibliotecária do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX.

³ Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

de DTM, como cefaleia, mialgias, sensibilidade à palpação dos músculos mastigatórios e das ATMs, zumbido, além de limitação ou assimetria nos movimentos mandibulares (Biasotto-Gonzalez *et al.*, 2008). As alterações decorrentes da DTM, especialmente a dor, podem comprometer significativamente o desempenho das atividades diárias, a qualidade de vida e o desenvolvimento das crianças afetadas. Seu diagnóstico é complexo, e suas alterações podem resultar, em alguns casos, em danos irreversíveis e intenso sofrimento para o indivíduo acometido. Como uma das formas de tratamento, recomenda-se o uso de placas durante o sono, com o objetivo de proteger os dentes, minimizar o desgaste dental e promover o relaxamento da musculatura hipertrofiada associada à parafunção (Beneventi *et al.*, 2024). Por fim o presente estudo busca aprofundar a compreensão sobre como o bruxismo infantil afeta a ATM e a sua relevância na saúde bucal e geral, tendo como objetivo analisar seus impactos no desenvolvimento e qualidade de vida das crianças a longo prazo, utilizando como base uma revisão bibliográfica estruturada.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa que teve como objetivo reunir e analisar publicações científicas disponíveis sobre a relação entre bruxismo infantil e disfunção temporomandibular (DTM). Esse tipo de revisão é caracterizado pela ampla análise de estudos existentes, permitindo a síntese do conhecimento produzido e a identificação de lacunas na literatura, de forma sistemática e rigorosa (Whittemore; Knalf, 2005). A busca foi realizada na base de dados Google Acadêmico, utilizando os descritores: “bruxismo infantil”, “disfunção temporomandibular” e “DTM em crianças” separadas pelo operador booleano “AND”. Inicialmente foram identificados 42 publicações e selecionados 13 artigos científicos e 1 trabalho acadêmico e 1 artigo metodológico, com base nos seguintes critérios de inclusão: pertinência temática e disponibilidade em texto completo, os de exclusão foram: documentos duplicados, incompletos ou fora do recorte temático. Apesar do foco principal nos últimos 5 anos, foram utilizadas publicações de 2005 a 2025 para garantir uma análise abrangente e o desenvolvimento conceitual acumulado sobre o tema. A pesquisa foi realizada em Junho e Julho de 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O bruxismo, atualmente, não é considerado uma patologia em si, mas sim uma atividade muscular mastigatória repetitiva que pode ser classificada como fisiológica ou patológica, dependendo da presença de sinais clínicos como dor, desgaste dentário ou disfunção articular. Essa atualização conceitual é fruto do workshop internacional promovido pela IADR, reunindo especialistas como Lobbezoo, Manfredini, Svensson e Michelotti, que definiram o bruxismo em dois tipos: bruxismo do sono e bruxismo em vigília (Lobbezoo *et al.*, 2018; Manfredini *et al.*, 2023). Segundo esses autores, o bruxismo pode ter função protetora fisiológica (ex.: manutenção da via aérea durante o sono) ou ser patológico quando associado a prejuízos funcionais e qualidade de vida. Essa diferenciação é essencial, sobretudo na prática clínica pediátrica, onde sintomas podem ser confundidos com distúrbios de desenvolvimento. Dados epidemiológicos recentes indicam prevalência global de 22,2% para o bruxismo, com taxas semelhantes entre os tipos do sono (21%) e em vigília (23%) (Zieliński *et al.*, 2024). No Brasil, a prevalência combinada do bruxismo

infantil é estimada em 25,8%, podendo alcançar 47,4% em faixas etárias específicas, especialmente entre 4 e 6 anos, associadas a fatores como sono agitado, ansiedade, respiração bucal e hábitos orais deletérios (Fernandes *et al.*, 2021; Almeida *et al.*, 2023). Além disso, estudos realizados em regiões brasileiras como Bauru, Santos, Diamantina e Tubarão apontam prevalências entre 22% e 47%, revelando um importante problema de saúde pública. Em muitos casos, os sintomas são subdiagnosticados devido à ausência de protocolos clínicos padronizados e à subjetividade dos relatos parentais. A associação entre bruxismo e disfunções temporomandibulares (DTM) é amplamente reconhecida. Conforme Perporati (Université Paris Cité, 2022) e Guimarães (2023), as DTMs englobam alterações dolorosas e funcionais nos músculos da mastigação e articulação temporomandibular. A presença concomitante de bruxismo e DTM pode potencializar danos ao sistema estomatognático, especialmente em crianças. Diante desses dados, reforça-se a necessidade de diagnóstico precoce e abordagem interdisciplinar, com foco não apenas na contenção dos sintomas, mas na promoção da saúde integral da criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bruxismo infantil, de etiologia multifatorial, compromete o sistema estomatognático e afeta o bem-estar físico e emocional das crianças, favorecendo o surgimento de disfunções temporomandibulares. Este estudo destaca a importância do diagnóstico precoce e da prevenção, propondo a triagem clínica em escolas e UBS, com capacitação de profissionais para identificação de sinais precoces e encaminhamento multiprofissional, visando à promoção da saúde bucal e do equilíbrio psicossocial na infância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ricardo Silva; SANTOS, Maria Fernanda; OLIVEIRA, Carla Beatriz. Prevalência e fatores associados ao bruxismo do sono. **Revista Brasileira de Saúde Oral**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 123–130, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180002>. Acesso em: 18 jul. 2025.

BENEVENTI, Breno Lucas; ARID, José. Associação do bruxismo infantil a fatores psicológicos. **Revista Científica Unilago**, [s. l.], v. 1, n. 2, 2025. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/1125>. Acesso em: 7 jul. 2025.

BIASOTTO-GONZALEZ, Debora Aparecida; ANDRADE, Vanessa Aparecida; GONZALEZ, Thiago Oliveira; MARTINS, Maria das Dores; FERNANDES, Karina Patrícia Santos; CORRÊA, José Carlos Ferreira; BUSSADORI, Sheila Karina. Correlação entre disfunção temporomandibular, postura e qualidade de vida. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 79–86, 2008. Disponível em: <https://revistas.usp.br/jhgd/article/view/19868>. Acesso em: 7 jul. 2025.

CARVALHO, Giselle Alves Oliveira; SOUSA, Gabriela Pereira; PIEROTE, José José; CAETANO, Vanessa Suzana; LIMA, Daniel Eduardo Oliveira; COSTA, Isabela Vieira Soares; SILVA, Fernanda Alves; LIMA, Luísa Ferreira. Ansiedade como fator etológico

do bruxismo – revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 7, p. e95973925, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3925>. Acesso em: 7 jul. 2025.

DAMASCENO, Emily Costa Silva; CRUZ, Mariana Ribeiro Santana; NEVES, Tatiana Moura de Araújo; REGO, Isabela Costa; ARAÚJO, Tiago Costa Batista; MONTE, Tarcísio Lima da. Bruxismo e alteração de sono na criança: revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 10, n. 11, p. 480–487, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.16502. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16502>. Acesso em: 10 jul. 2025.

FERNANDES, Lara Monteiro; ALVES, Bruna Castro; ROCHA, Camila Pires; SOUZA, Daniela Figueiredo; LIMA, Eduardo Silva. Associação entre sono agitado, ansiedade e bruxismo em crianças brasileiras. **Jornal de Pediatria**, [s. l.], v. 97, n. 4, p. 445–451, 2021. Disponível em: <https://www.jped.com.br/article/10.1016/j.jped.2020.10.005/pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.

GUIMARÃES, Marcelo Costa Melo. Disfunção temporomandibular: aspectos clínicos e tratamento. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas**, [s. l.], v. 77, n. 3, p. 210–220, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/232015>. Acesso em: 18 jul. 2025.

HANNA, Otávio Luiz Machado; SILVA, Simone José Lima; PEREIRA, Clara Soares Nogueira. Etiologia do bruxismo infantil. **Revista Educação – UNG**, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 64–70, 2022. DOI: 10.33947/1980-6469-v17n3-4551. Disponível em: <https://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/4551>. Acesso em: 10 jul. 2025.

LOBBEZOO, Frans; AHLBERG, Johan; RAPHAEL, K. G.; WETSELAAR, Peter; GLAROS, A. G.; KATO, T.; SANTIAGO, Vanja; WINOCUR, Eli; DE LAAT, Astrid; DE LEEUW, R.; KOYANO, Katsumi; LAVIGNE, Guy J.; SVENSSON, Peter; MANFREDINI, Daniele. International consensus on the assessment of bruxism: report of a workgroup of the International Association for Dental Research. **Journal of Oral Rehabilitation**, [s. l.], v. 45, n. 11, p. 837–844, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/joor.12663>. Acesso em: 18 jul. 2025.

MANFREDINI, Daniele; SCHULZE, Roman; ZUCCHI, Natalia; VINCI, Chiara; LAVIGNE, Guy J. Advances in bruxism research: clinical and etiological aspects. **Journal of Clinical Dentistry**, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 11–19, 2023. Disponível em: [https://www.jclindent.org/article/S0897-3965\(23\)00012-0/pdf](https://www.jclindent.org/article/S0897-3965(23)00012-0/pdf). Acesso em: 18 jul. 2025.

MINERVINI, Giuseppe; FRANCO, Roberto; MARRAPODI, Maria Mirella. Sleep bruxism in children main methods of treatment: a systematic review with meta-analysis. **Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, [s. l.], v. 48, n. 5, p. 41–50, 2024. Disponível em: <https://www.jocpd.com/articles/10.22514/jocpd.2024.102>. Acesso em: 8 jul. 2025.

PERPORATI, Ana Carolina. **Bruxismo e disfunção temporomandibular: uma revisão integrativa. 2022.** Tese (Doutorado em Odontologia) – Université Paris Cité, Paris, 2022. Disponível em: <https://tel.archives-ouvertes.fr/tel-03574210/document>. Acesso em: 18 jul. 2025.

SILVA, Ludmila Maria Alves; SANTOS, Rafael Gabriel; OLIVEIRA, Beatriz Helena; COSTA, Mariana Silva. Diagnóstico dos subtipos de disfunção temporomandibular em uma população que busca atendimento especializado. **Brazilian Journal of Pain (BrJP)**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 16–20, jan./mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20230008-pt>. Acesso em: 22 jul. 2025.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546–553, dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 8 jul. 2025.

ZIELIŃSKI, Adam; PAJAŁ ZIELIŃSKA, Barbara; WÓJCICKI, Michał. Global epidemiology of bruxism: a systematic review and meta-analysis. **Sleep Medicine Reviews**, [s. l.], v. 62, p. 101582, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1087079223001500>. Acesso em: 18 jul. 2025.